

GEPPESP: TRAJETÓRIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Nancy Costa de Oliveira

nancy@unb.br

Otília Maria A. N. A. Dantas

otiliadantas@gmail.com

Ireuda da Costa Mourão

ireuda.mourao@hotmail.com

Solange Alves de Oliveira-Mendes

solangealvesdeoliveira@gmail.com

Resumo: Trata-se de apresentar e refletir sobre o *design* deste Grupo de Pesquisa, os fundamentos teórico-metodológicos que o constitui, bem como aspectos do histórico de ações e produções/produtos desenvolvidos ao longo de sua primeira década de existência, objetivo deste artigo. O GEPPESP “Grupo de Estudos e Pesquisas Profissão docente: formação, saberes e práticas” investiga a profissão docente nos âmbitos da educação básica e superior considerando a formação inicial e continuada, o desenvolvimento profissional, a profissionalização, os saberes docentes, a Pedagogia e os processos didáticos de ensino e de aprendizagem no intuito de construir marcos teóricos (epistemológicos) e práticos. Metodologicamente, o estudo pauta-se no método histórico-crítico, próximo do que advoga Karl Marx (1999, 2015). A pesquisa com grupo focal, pesquisa-ação, bem como estudos etnográficos, parte interpretada pela Análise de Discurso Crítica aproxima as investigações da realidade educativa. Os estudos apresentam suporte metodológico na Pesquisa Qualitativa e os fundamentos teóricos consolidados, principalmente, em Vazquez (2007), Certeau (1994), Pimenta (1996, 2005, 2013) e Franco (2018), dentre outros. Em síntese, os estudos desenvolvidos no GEPPESP tem se revelado um espaço importante de debates sobre as temáticas supracitadas aglutinando diferentes sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, com a educação, seja no âmbito da formação, seja na identidade, seja na organização do trabalho pedagógico escolar. Estes sujeitos têm contribuído para consolidar a luta em favor da educação como espaço de transformação e libertação. Do ponto de vista espacial, consideramos que o grupo tem alcançado ambientes de diálogos em instituições de referência quanto a temática investigada.

Palavras-chave: Formação docente. Profissão docente. Desenvolvimento profissional. Alfabetização e letramento. Saberes.

Introdução

O questionamento acerca da profissão docente tem ocorrido desde longa data, especialmente no que tange ao processo de formação dos professores e sua profissionalidade. Não é recente a temática ser objeto de estudo de diversos pesquisadores defensores da importância do professor no processo educativo, da educação enquanto direito universal, bem como de práticas educativas promotoras de emancipação do indivíduo em prol de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, o Grupo de Estudos e Pesquisa Profissão Docente: Formação, Saberes e Práticas – GEPPESP, fazendo coro a

este movimento, ao longo de sua trajetória de quase uma década, tem se dedicado às temáticas da Formação e da Profissionalização Docente, incluindo o professor alfabetizador, às Práticas Pedagógicas, à Didática, assim como ao campo dos Saberes Docentes. Esse texto se propõe a retratar um pouco essa trajetória ao apresentar as principais categorias teóricas que fundamentam os estudos e pesquisas desenvolvidas, os fundamentos metodológicos, o método e as principais técnicas de produção e análise de dados, as principais ações, a produção e a estrutura organizacional do GEPPESP, os integrantes e as linhas de pesquisa.

Fundamentos teóricos

É sabido que na década de 1980, vimos acompanhando no Brasil uma expansão do sistema educacional e, em decorrência, inúmeros desafios vêm ocorrendo em função desse contexto, a exemplo das taxas expressivas de evasão e repetência escolares. Em função desse quadro instalado, tem-se colocado em evidência não somente assegurar o ingresso do educando nas instituições educativas, bem como garantir condições de permanência por meio de experiências escolares exitosas. É o que atesta Freitas (2005). No bojo dessa discussão, ganha realce a temática da **formação docente**. Um campo que, até então, despontava à sombra da área de didática, passa a ganhar visibilidade e autonomia acadêmico-científica, sobretudo a partir daquela década. É recorrente o discurso de articulá-la a uma política de melhoria da qualidade da educação, considerando o abismo ainda existente entre os eixos estruturadores, presentes na formação inicial e continuada, e os processos de ensino e de aprendizagem.

Não há como propor políticas de melhoria de qualidade da educação, desconsiderando os contextos sociais, bem como a própria história da **profissão docente**, que, assim como as demais, “[...] emergiu em dado contexto e momentos históricos, como resposta às necessidades que estão postas pelas sociedades” (PIMENTA, 1996, p. 75). Assim, o papel do professor e suas práticas não estão desvinculados da sua identidade e essa carrega a história social da profissão, os significados que dão e damos a ela (PIMENTA, 1996). Corroborando com esse entendimento, Farias et al (2011) aponta como elementos constitutivos da identidade docente a história de vida, a formação e a prática pedagógica, compreendendo que estes não se desvinculam dos projetos sociopolíticos. O professor tem uma história própria, traz as marcas do tempo em que vive, dos lugares e das condições concretas de sua existência (FARIAS et al, 2011). Dessa

forma, afirmamos que os vários fatores (raízes sociais, as influências familiares, as experiências escolares), presentes nas trajetórias de vida dos professores, inclusive o seu capital cultural, implica em elementos decisivos em sua inserção no magistério e na forma como estes se identificam e atuam na profissão, e tudo isto tem sido objeto de estudos do GEPPESP.

Pimenta (1996) aponta que o currículo formal nas licenciaturas, com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, é incapaz de captar as contradições presentes na prática social de educar. A autora afirma que esse formato/desenho pouco tem contribuído para gestar novas práticas e saberes docentes. Tal situação configura a priorização e fragmentação da teoria como o grande problema da Formação Inicial. No que tange a Formação Continuada, esta tem se limitado a cursos de atualização pedagógica, cuja formação muitas vezes aligeirada, tem se demonstrado pouco eficiente, pois desconsidera a prática pedagógica como ponto de partida e de chegada, impossibilitando a articulação e tradução de novos saberes e práticas necessárias.

A fim de superar concepções de formação de professores centradas na racionalidade técnica, bem como o modelo da racionalidade prática, demarcadas no século XX, Pimentel (2014) tece reflexões fundantes do ofício docente a partir de uma perspectiva crítico-emancipatória que agrega a díade teoria-prática. Para além de conceber o profissional professor como mero executor de tarefas, um praticista, Pimenta e Ghedin (2005) acentuam, nessa mesma linha de reflexão, que a superação de um modelo que considera esse profissional como reflexivo a um que o defenda como intelectual crítico-reflexivo se alinha a uma proposta de superação da perspectiva da epistemologia da prática a práxis. Nesse caso, os professores, por um lado, “constroem conhecimento a partir da análise crítica das práticas e, de forma concomitante, ressignificam as teorias a partir do conhecimento das práticas (práxis)” (PIMENTA, GHEDIN, 2005, p. 43-44).

É oportuno pontuar que essa articulação teórico-prática, na Formação Inicial, possibilita que os cotidianos se encontrem (acadêmico-científico e a prática escolar cotidiana), conferindo, dessa forma, um entrecruzamento real desses campos. Não há, desse ponto de vista, uma aplicabilidade dos saberes teóricos tais como foram pensados, mas uma apropriação (CERTEAU, 1994) marcada pelo processo de didatização dos saberes (CHEVALLARD, 1991). Com base nessa breve contextualização, assinalamos que o GEPPESP se situa nesse contexto de contribuir com o campo, de modo a alcançar

a Formação Inicial e Continuada de professores por meio de ações de pesquisa, ensino e extensão.

Um dos pilares do GEPPESP é a formação do professor alfabetizador. A despeito desse assunto, entendemos a urgência de investir em pesquisas nessa área, considerando que, em nosso país, não há políticas de Estado e, sim, de governo, cenário que vem gerando visíveis descontinuidades nos programas de formação continuada. Merece destaque o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (BRASIL, 2012), inspirado no PAIC - Pacto pela Alfabetização na Idade Certa, da cidade de Sobral no estado do Ceará. Essa proposta foi tomando contornos nacionais e assumindo várias facetas. O objetivo do PNAIC era assegurar a consolidação da alfabetização por meio da formação continuada de professores alfabetizadores, dos estudantes até os oito anos de idade, alinhando-se à meta 5 do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024).

Entretanto, é notório que o PNAIC vem alcançando contornos políticos bem distintos dos preconizados pelo então PAIC desde a gestão do grupo que assumiu por meio da portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Na origem deste, o intuito foi assegurar a alfabetização nos três primeiros anos do ensino fundamental, com atenção específica aos diversos eixos de ensino de língua, bem como ao aspecto da progressão dos saberes ao longo dos anos-ciclo. O documento de apresentação da proposta frisava o intento de apoiar os diversos sistemas de ensino no concernente a assegurar a alfabetização e o letramento dos estudantes até o 3º ano do ensino fundamental tanto em escolas rurais quanto urbanas (BRASIL, 2012).

Entendemos ser urgente a análise desse movimento histórico da formação do professor alfabetizador, articulando, inclusive, com políticas contemporâneas, que segundo Mortatti (2010), remonta a perspectivas do século XIX, pois ignora todo o percurso de pesquisas e contribuições que pesquisadores tem delegado a esse campo. São políticas que sinalizam para um retrocesso visível quanto à epistemologia da alfabetização e do letramento. Os retrocessos não se restringem ao campo da Formação do Professor Alfabetizador. Temos acompanhado e vivido políticas opostas a epistemologia da práxis e a efetivação do professor da Educação Básica como reflexivo e pesquisador. Há uma lógica dominante do mercado da desprofissionalização, isto é, é preciso pouco para ensinar.

O que precisa ser feito? Para Pimenta (2013), há que se elevar esse nível, pela partilha de saberes, o que implica modificar a cultura das instituições formadoras, das universidades e das escolas. As novas pesquisas na área têm de recolher, articular e

interpretar o conhecimento mobilizado na ação pelos professores, não para criar uma literatura de exemplo, mas para estabelecer princípios, pressupostos em campos de atuação.

Fundamentos Metodológicos

Como dito por Minayo (2014), a ciência para o mundo ocidental é o olhar hegemônico de construção do conhecimento. As Ciências Sociais e Humanas é o campo cuja área Educação se localiza. Nesse espaço, situamos o GEPPESP. Este Grupo de Pesquisa se constitui a partir de um conjunto de características definidoras de sua abordagem. Considerando que o objeto de estudo desse grupo é o homem e sua realidade social, é *sine qua non* considerar a historicidade humana respeitando as especificidades que o constitui como ser social. Seguindo o raciocínio de Minayo (2014), a segunda proposição é o sentido de consciência histórica, atribuição dada ao pesquisador, bem como aos demais seres humanos em sua coletividade. Outro aspecto, há de se desenvolver as pesquisas considerando a identidade entre o sujeito e o objeto de pesquisa. Por fim, esta abordagem se constitui intrínseca e extrinsecamente ideológica. Para Minayo (2014, p. 42), a visão de mundo de investigador e investigado está implicada no processo de conhecimento o que “[...] cabe ao pesquisador usar um acurado instrumental teórico e metodológico que o munície na aproximação e na construção da realidade”.

Diante desse quadro, o GEPPESP tem desenvolvido estudos e pesquisas baseados na abordagem qualitativa e crítica, numa aproximação ao materialismo histórico e dialético por entender que historicidade (motor do MHD), contradição, mediação e totalidade, as principais categorias do MHD, tracejam todo o percurso do método adotado neste Grupo de Pesquisa. Por fim, este método oportuniza aos investigadores desvelar processos ainda pouco conhecidos além de propiciar a construção de novas abordagens, bem como a revisão e criação de novos conceitos e categorias, atingindo a compreensão lógica ou, no dizer de Marx (2004), o pensado concreto.

Torna-se mister que o investigador decline de sua condição natural de abstracionismo e, após sucessivas aproximações das unidades de análise mais tênues e simples, encontre a concretude do objeto ou fenômeno. Ao se defrontar com as inúmeras determinações do objeto/fenômeno, seus traços essenciais serão desvelados, o que possibilitará ao investigador encontrar sua essência.

Logo, os integrantes do GEPPEP se propõem a ir, diretamente, aos lugares onde os fatos estão acontecendo, no intuito de perceber como os sujeitos pensam e falam, como vivem e trabalham na sala de aula e/ou em outros espaços escolares e não escolares, como transformam programas escolares para torná-los efetivos, como interagem, como compreendem e lidam com os processos de ensino e aprendizagem, como utilizam a ludicidade em suas práticas educativas, etc. São pesquisas de caráter descritivo-analítico, exploratória e explicativa, que envolvem, como objeto empírico de estudo, as práticas e os discursos dos docentes, licenciandos, alunos, pais, e outros sujeitos que compõem o campo da formação e da prática docente.

As tipologias de pesquisa como Estudo de Caso, Grupo Focal, Pesquisa Participante, Pesquisa-Ação, Etnografia, dentre outras, são comumente utilizadas neste Grupo e os procedimentos de produção e análise dos dados seguem uma lógica que permite uma aproximação maior dos argumentos, das ideias, bem como do entendimento e da interpretação dos objetos de pesquisas.

Assim, elegemos a Análise de Discurso Crítica (ADC) para examinar o fenômeno por completo, uma vez que essa linha de análise de dados se propõe a compreender o discurso como uma forma de prática social onde o indivíduo se situa e age no mundo, interagindo e construindo significados, coletivamente, marcados pelas fronteiras das estruturas sociais. Para tanto, as pesquisas utilizam, como referencial retórico, os pressupostos de autores como Fairclough (2001), Magalhães, Martins e Resende (2017), Van Dijk (2012), entre outros, a fim de alcançar o rigor científico no que tange à análise dos dados, uma vez que:

A Análise Crítica do Discurso (ACD) é um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente o modo como o abuso do poder, a dominação e a desigualdade são representadas, reproduzidas e combatidas por textos orais e escritos no contexto social e político. Com essa investigação de natureza tão dissidente, os analistas críticos dos discursos adotam um posicionamento explícito e, assim, objetivam compreender, desvelar e, em última instância, opor-se à desigualdade social (VAN DIJK, 2012, p. 113).

Para o desenvolvimento desses estudos, mantemos parceria com alguns pesquisadores do Instituto de Letras da UnB no intuito de alcançar os fundamentos basilares para a consolidação dessa prática. Também fazemos uso de entrevistas, questionários, desenhos, registros e memórias.

Ações e estrutura organizacional do GEPPEP

Idealizado em 2014 durante os encontros semanais da disciplina de Projeto 3, componente curricular do Curso de Pedagogia ofertado pela UnB, o GEPPESP - Grupo de Estudo e Pesquisa Profissão Docente: Formação, Saberes e Práticas foi oficializado junto ao CnPq (Conselho Nacional de Pesquisa e Educação) sob a liderança das professoras Otília Maria A. N. A. Dantas e Ireuda da Costa Mourão, após os respectivos credenciamentos junto ao PPGE/FE/UnB (Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília).

Vinculado ao PPGE/FE/UnB pela Linha de Pesquisa PDCA (Profissão Docente, Currículo e Avaliação), o GEPPESP constitui um espaço de pesquisa e desenvolvimento na área da formação docente, abrangendo questões relativas à realidade escolar/universitária. O Grupo é composto por docentes atuantes na Educação Básica e Superior (14 doutores e 03 mestres), por estudantes da graduação (51), do mestrado (38) e do doutorado (02). Cabe informar que se soma a este grupo uma colaboradora estrangeira oriunda do México. Os mestres pesquisadores são professores que atuam em instituições de ensino superior desenvolvendo pesquisas.

O GEPPESP tem como objeto de estudo a Profissão Docente sob a ótica da formação, dos saberes e de suas respectivas práticas, bem como os discursos presentes nos documentos oficiais das diferentes instâncias governamentais e nos PPP's (Projetos Políticos Pedagógicos) dos diversos cursos de Licenciatura e demais instituições de formação docente.

Dessa forma, o Grupo de Pesquisa tem como **objetivo geral** investigar a profissão docente no âmbito da educação básica e superior, considerando a formação inicial e continuada, o desenvolvimento profissional, a profissionalização, os saberes docentes, a Pedagogia e os processos didáticos de ensino e de aprendizagem no intuito de construir marcos teóricos (epistemológicos) e práticos.

Constata-se vasta literatura, parte mencionada nas referências, acerca das temáticas pesquisadas referentes as políticas de educação, sobre a Pedagogia, a Didática, a formação, profissionalização e identidade docente. No intuito de aprofundar ainda mais os estudos, pretende-se refletir sobre a compreensão que os professores formadores atribuem aos saberes pedagógicos e ao modo como são aplicados na formação docente, por meio do diálogo com diversos teóricos citados nas referências deste artigo.

O GEPPESP está organizado em 6 linhas e temáticas de pesquisas. A linha **Formação e Desenvolvimento Profissional** analisa a práxis educativa do profissional da educação, considerando sua formação inicial e continuada, sua experiência e

profissionalidade, bem como as mediações dos docentes universitários na formação do Licenciado, incluindo o Pedagogo. Nesse bojo, foca nas concepções acerca dessa profissão e sua identidade.

A linha **Didática e os Processos de Ensino e Aprendizagem** visa compreender os processos de ensino e aprendizagem nos âmbitos da Didática na Formação Inicial de Professores e nos espaços escolares na Educação Básica, bem como os espaços não-escolares. Além de estudar a Didática, bem como sua relevância para a Formação Inicial de Professores, se apropria de conhecimentos teóricos e práticos a respeito do que é ensinar e aprender no cotidiano das instituições de ensino de Educação Básica.

A linha **Função Social da Escola: da educação infantil ao ensino superior** analisa a função educativa dos profissionais da educação nos diversos ambientes escolares/acadêmicos, o envolvimento dos diversos atores sociais no cotidiano escolar, a importância da gestão escolar e coordenação pedagógica e a qualidade da educação, debate sobre cultura, material escolar e prática docente e ainda a formação do pedagogo da primeira etapa da Educação Básica.

A linha **Saberes Pedagógicos dos Educadores** visa explorar a acepção dos saberes pedagógicos para os professores da Educação Básica e Universitária, considerando sua experiência docente, delinear no espaço curricular dos cursos de Licenciatura, incluindo a Pedagogia, a mobilização dos saberes pedagógicos a partir dos discursos expressos nos documentos e ainda compreender as contribuições dos saberes pedagógicos para a constituição do perfil dos professores da Educação Básica e universitário, considerando seus discursos e suas práticas.

A linha **Avaliação: epistemologia e prática educativa** visa investigar a categoria avaliação, seus aspectos epistemológicos e práticos nos diferentes contextos da educação. A linha **Educação, linguagem, ensino e aprendizagem**, visa analisar concepções e práticas de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental quanto à progressão das atividades de língua portuguesa e às aprendizagens construídas pelos aprendizes.

A linha **Profissionalização Docente: ensino-aprendizagem, referenciais epistemológicos, sociais e políticos** visa compreender a práxis pedagógico-formativa de profissionais da educação diante dos desafios e possibilidades da sociedade contemporânea.

Ao longo dos anos, compreender os desafios da carreira docente e as idiosincrasias que interferem no processo educacional brasileiro tem sido uma constante

nas diversas pesquisas do GEPPESP. Muitas delas ainda em processo de desenvolvimento (03 de graduação, 13 de mestrado e 02 de doutorado). O GEPPESP ainda vem desenvolvendo diferentes ações frente à comunidade acadêmica, seja em âmbito local, regional, nacional e internacional. No âmbito local, além de desenvolver um trabalho de incentivo à pesquisa, seja na graduação e/ou na pós-graduação, também tem sido representado pelos seus membros em eventos nacionais e internacionais (Brasília, Natal, Recife, João Pessoa, Fortaleza, Curitiba, Porto Alegre, Palmas, Argentina, Canadá, Itália, França e Cuba).

O Grupo desenvolveu, desde 2015, dois Ciclos de Palestras, Estudos e Debates. Estes eventos têm como objetivo promover debates sobre temas relevantes à formação docente. O primeiro Ciclo (I CIPED/GEPPESP), realizado em 2017, teve a participação de palestrantes como: Prof^a Dr^a Rosana Carla Gonçalves G. Cintra – UFMS, Prof^a Dr^a Andrea Tereza de Brito Ferreira – UFPE e Prof^a Dr^a Shirleide Pereira da Silva Cruz – UnB. Ainda durante o I CIPED/GEPPESP, foram apresentados trabalhos de pesquisa de integrantes do GEPPESP e realizadas Bancas de Mestrado. Foram emitidos 44 certificados de participação no evento.

O II CIPED/GEPPESP ocorreu em 2019. Este evento tinha o mesmo objetivo do I Ciclo, mas tinha como tema a “Formação docente para o século XXI: desafios, contribuições e perspectivas. Na oportunidade, dialogaram palestrantes como: Márcia Aparecida Jacomini (Unifesp); Prof^a. Dr^a. Betânia Leite Ramalho (UFRN), Prof^a. Dr^a. Ilma Passos de Alencastro Veiga (UnB), Prof^a. Dr^a. Maria Dilnéia Espíndola Fernandes (UFMS) e Prof^a. Dr^a. Isabel Maria Sabino de Faria (UECE). Foram emitidos 90 certificados de participação no evento.

Em 2019, através do edital Capes - Escola de Altos Estudos, o Grupo realizou parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (idealizadora do projeto) por meio do professor Alexsandro da Silva, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea (PPGEduc), que reuniu instituições do norte, nordeste e centro-oeste brasileiro. Em decorrência dessa parceria, foi realizado o curso **Currículo e Avaliação, Leitura e Escrita: diálogos entre Brasil/França; Brasil/Portugal** que contou com as pesquisadoras Anne-Marie Chartier, do Laboratoire de Recherche Historique Rhône-Alpes, École Normale Supérieure de Lyon e Carlinda Maria Ferreira Alves Faustino Leite, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. É importante sublinhar que estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília tiveram a oportunidade de cursar a

disciplina “Tópicos especiais em formação” e “Atuação do profissional da educação” ministradas, à época, pelas professoras Otília Dantas e Solange Oliveira, no primeiro semestre de 2019, período que antecedeu o curso.

Em 2020, em pleno isolamento social devido à pandemia do COVID-19, realizamos uma Mesa Redonda, por videoconferência, com a temática “Coordenação Pedagógica: dos aspectos conceituais aos práticos”. Integraram esta mesa as seguintes pesquisadoras: Profa. Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas (UnB), Profa. Ms. Lívia Gonçalves de Oliveira (SEEDF), Profa. Ms. Rosângela da Vitória Nascimento (SEEDF) e Profa. Ms. Marilsa Duarte B. da Silva (PPGE-MP). O evento foi prestigiado por mais de 80 pessoas.

Em 2021 realizamos duas reuniões de estudos: a primeira sobre a temática “O que é a Práxis?” e a segunda foi uma palestra ministrada pelo Prof. Dr. Eduardo Antônio Gurgel Cavalcanti, membro do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP-RN), que abordou sobre o tema: “A pedagogia Freinet na formação de professores em serviço: resgate do sentido praxiológico no trabalho educativo”. Assistiram a este evento 84 pessoas. Entretanto, desde sua criação em 2014 até o presente momento, inúmeras pesquisas foram concluídas e se constituem fonte de inspiração para todos aqueles que valorizam a profissão docente e se interessam pela educação de forma geral (48 de graduação e 24 de mestrado).

Contudo, desde 2014 as líderes do GEPPESP têm estimulado seus integrantes a publicarem suas produções em diferentes congressos regionais, nacionais e internacionais. Parte destas participações tem sido incentivadas pela própria UnB, pela FAP/DF ou FINATEC, dando suporte financeiro aos integrantes, a fim de participarem dos eventos e apresentarem as respectivas produções acadêmicas. Ao longo das pesquisas desenvolvidas, o Grupo obteve importantes resultados como a difusão de alguns estudos em eventos regionais, nacionais e internacionais oriundos de pesquisas realizadas na graduação e pós-graduação pelos pesquisadores e estudantes que integram o GEPPESP (24 artigos completos publicados em periódicos; 02 livros publicados (DANTAS, 2019; MOURÃO; GONZAGA, 2014); 24 capítulos de livros; 01 texto em jornais de notícias/revistas e 59 trabalhos completos publicados em anais de congressos regionais, nacionais e internacionais).

Atualmente, o Grupo conta com a parceria do Instituto Superior de Educação Presidente Kennedy (IFESP) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que contribuem, qualitativamente, com a investigação desenvolvida

pelo GEPPESP. Por fim, o Centro de Ensino Médio (CEM 9) é uma escola pública de nível médio utilizada como laboratório que nos permite dialogar sobre a escolha profissional do estudante do Ensino Médio, bem como as práticas educativas ali desenvolvidas.

Considerações Finais

Em virtude das relevantes pesquisas, o Grupo tem conseguido aprovação de projetos em Editais PROIC/UnB para alunos de Ensino Médio (PROIC-EM) e de Ensino Superior (PIBITI, PROIC-AF e PROIC), tendo adquirido bolsas de pesquisas para os orientandos.

Antes da pandemia, o Grupo se reunia quinzenalmente tendo um número frequente de 30 participantes por encontros, conforme registrado em seu livro de frequência. Por ora, eventualmente o Grupo se reúne mensalmente e de forma remota. Nessas oportunidades, são realizados importantes debates sobre estudos que resultam no esclarecimento de dúvidas bem como na compreensão de grandes temas oportunizados por pesquisadores de diferentes regiões do país refletindo sobre o cenário educacional brasileiro, referentes aos espaços escolares ou não.

Como expectativas para 2021, almeja-se concorrer em editais nacionais para investimento nas pesquisas do grupo, bem como prover a participação de todos os integrantes nos diversos eventos científicos. Ainda pretende-se lançar dois livros sobre a temática do GEPPESP, bem como participar de Redes nacionais de pesquisa sobre formação docente, dentre tantos outros projetos.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social.** Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B. S.; BRAGA, M. M. S. D.; FRANÇA, M. S. L. M. (orgs.). **Didática e docência:** aprendendo a profissão. Brasília: Liber livro, 2011.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica:** del saber sabio al saber enseñado. Traduzida por Claudia Gilman. Editora Aique: Buenos Aires. 1991.
- DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto (org.). **Profissão docente:** formação, saberes e práticas. Jundiaí: Paco, 2019.
- FRANCO, Maria Amélia S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2018.
- FREITAS, Alexandre Simão de. Os desafios da formação de professores no século XXI: competências e solidariedade. In FERREIRA, Andréa Tereza Brito.;

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. (Orgs.). **Formação continuada de professores**: questões para reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã** (Feuerbach). 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política**: Livro I; tradução de Reginaldo Santana, 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MARX, K. **O Capital**: O processo de produção do capital. Tradução: Rubens Enderle. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2015. E-book.
- MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. de M. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, mai/ago, 2010.
- MOURÃO, Ireuda da Costa; GONZAGA, Amarildo Menezes. **Didática das Ciências**. Pesquisa-ação: complementaridade necessária. Curitiba: CRV, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. **R. Fac. Educ. São Paulo**, v.22, n2 p.72-89, jul./dez.1996.
- PIMENTA, Selma Garrido.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA. et. al. “A Construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 18, n.º 52, p. 143-162, jan./mar., 2013
- PIMENTEL, Edna Furukawa. A epistemologia e a formação docente: reflexões preliminares. In RAMALHO, Betania Leite.; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. (Orgs). **Formação para a docência profissional**: saberes e práticas pedagógicas. Brasília: Liber, 2014.
- VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. Hoffnagel, J.; Falcone, K. (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. Tradução de Maria Enncarnación Moya. Buenos Aires: CLACSO, 2007.